



Millenium, 2(Edição Especial Nº18)


pt

FATORES DE STRESS NOS ENFERMEIROS DO SERVIÇO DE URGÊNCIA: SCOPING REVIEW
STRESS FACTORS IN EMERGENCY SERVICE NURSES: SCOPING REVIEW
FACTORES DE ESTRÉS EN ENFERMERAS DE SERVICIOS DE EMERGENCIA: SCOPING REVIEW

Ana Mendes^{1,3,4}  <https://orcid.org/0009-0000-7987-1156>

Ana Sousa^{1,3,4}  <https://orcid.org/0009-0004-3138-7794>

Óscar Monteiro^{2,3,4}  <https://orcid.org/0009-0004-0626-7811>

Simão Pinto^{1,3,4}  <https://orcid.org/0009-0008-6673-8418>

Mafalda Silva^{3,4}  <https://orcid.org/0000-0002-2509-5566>

Margarida Ferreira^{3,4}  <https://orcid.org/0000-0003-2232-7314>

¹ Unidade Local de Saúde Santo António, Porto, Portugal

² Unidade Local de Saúde de Gaia e Espinho, Vila Nova de Gaia, Portugal

³ Escola Superior de Saúde Jean Piaget, Vila Nova de Gaia, Portugal

⁴ CINTESIS@RISE- Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde & RISE-Health, Vila Nova de Gaia, Portugal

Ana Mendes - anarsvm@hotmail.com | Ana Sousa - anapatriciaoliveirasousa@hotmail.com | Óscar Monteiro - enf_oscarfm@outlook.com |

Simão Pinto - simaofpinto@hotmail.com | Mafalda Silva - mafalda.silva@ipiaget.pt | Margarida Ferreira - margarida.v.ferreira@ipiaget.pt



Autor Correspondente:

Ana Mendes

Rua Santa Luzia, nº914

4250-415 – Porto - Portugal

anarsvm@gmail.com

RECEBIDO: 06 de agosto de 2024

REVISTO: 05 de junho de 2025

ACEITE: 11 de junho de 2025

PUBLICADO: 22 de julho de 2025

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0218e.36906>

RESUMO

Introdução: Os profissionais de saúde estão continuamente expostos a elevados níveis de *stress*, particularmente os enfermeiros de serviços de urgência. O *stress* ocupacional constitui um fenómeno preocupante, reconhecido como um importante problema de saúde pública, com impacto no bem-estar físico, mental, emocional e psicológico dos colaboradores.

Objetivo: Mapear e analisar os fatores preditores de *stress* nos enfermeiros que trabalham no serviço de urgência.

Métodos: Estudo de *scoping review*, recorrendo-se ao método proposto pelo Instituto Joanna Briggs, com a seguinte questão de investigação: Quais os fatores preditores de *stress* nos enfermeiros que trabalham no serviço de urgência? Foram definidos como critérios de inclusão estudos escritos em português e inglês, em texto integral, que contemplem a temática em estudo. Os dados foram extraídos para a plataforma *Rayyan* procedendo-se à seleção dos estudos, extração e síntese dos dados por três investigadores independentes, com recurso a um quarto, em caso de discordância.

Resultados: Incluídos 7 artigos no período compreendido entre os anos 2019 e 2022. Esta pesquisa identificou como fatores preditores de *stress* o ambiente de trabalho precário, a fadiga, as intervenções a nível organizacional, o contexto hospitalar, a resiliência e a exposição à violência.

Conclusão: Destaca-se a importância de intervenções direcionadas para mitigar o *stress* ocupacional e promover o bem-estar destes profissionais de saúde, contribuindo para a qualidade dos cuidados prestados. Prevemos que este estudo orientará futuras intervenções neste âmbito.

Palavras-chave: enfermeiros; *stress*; serviço hospitalar de emergência

ABSTRACT

Introduction: Healthcare professionals are continually exposed to high levels of stress, particularly emergency room nurses. Occupational stress is a worrying phenomenon, recognized as an important public health problem, with an impact on the physical, mental, emotional and psychological well-being of employees.

Objective: Map and analyze the predictors of stress in nurses who work in the emergency service.

Methods: Scoping review study, using the method proposed by the Joanna Briggs Institute, with the following research question: What are the predictors of stress in nurses who work in the emergency service? The inclusion criteria were studies written in portuguese and english, in full text, that cover the topic under study. The data was extracted to the *Rayyan* platform, with the selection of studies, extraction and synthesis of data by three independent researchers, with recourse to the fourth, in case of disagreement.

Results: Seven articles were included in the period between 2019 and 2022. This research identified precarious work environment, fatigue, interventions at an organizational level, the hospital context, resilience and exposure to violence as stress predictors.

Conclusion: The importance of targeted interventions to mitigate occupational stress and promote the well-being of these health professionals is highlighted, contributing to the quality of care provided. We anticipate that this study will guide future interventions in this area.

Keywords: nurses; stress; emergency hospital service

RESUMEN

Introducción: Los profesionales sanitarios están continuamente expuestos a altos niveles de estrés, en particular las enfermeras de las salas de urgencias. El estrés laboral es un fenómeno preocupante, reconocido como un importante problema de salud pública, con impacto en el bienestar físico, mental, emocional y psicológico de los empleados.

Objetivos: Mapear y analizar los predictores de estrés en enfermeros que trabajan en el servicio de emergencia.

Métodos: Estudio *scoping review*, utilizando el método propuesto por el Instituto Joanna Briggs, con la siguiente pregunta de investigación: ¿Cuáles son los predictores de estrés en enfermeros que trabajan en el servicio de emergencia? Los criterios de inclusión fueron estudios escritos en portugués e inglés, en texto completo, que abarquen el tema en estudio. Los datos fueron extraídos a la plataforma *Rayyan*, con selección de estudios, extracción y síntesis de datos por parte de tres investigadores independientes, recurriendo al cuarto, en caso de desacuerdo.

Resultados: Se incluyeron 7 artículos en el período comprendido entre 2019 y 2022. Esta investigación identificó el ambiente laboral precario, la fatiga, las intervenciones a nivel organizacional, el contexto hospitalario, la resiliencia y la exposición a la violencia como predictores de estrés.

Conclusión: Se destaca la importancia de intervenciones específicas para mitigar el estrés ocupacional y promover el bienestar de estos profesionales de la salud, contribuyendo a la calidad de la atención brindada. Anticipamos que este estudio guiará futuras intervenciones en esta área.

Palabras Clave: enfermeras; estrés; servicio hospitalario de emergencia

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0218e.36906>

INTRODUÇÃO

É indiscutível que a prática profissional de enfermagem contempla inúmeras exigências mentais e físicas, decorrente de um ambiente de trabalho rigoroso, a somar aos ritmos de trabalho acelerado, às dificuldades na conciliação trabalho-família e à sobrecarga laboral. Neste sentido, os enfermeiros são considerados um grupo vulnerável, no que diz respeito à sua saúde mental (Farias et al., 2023). Num estudo levado a cabo por Seabra et al. (2019) com o objetivo de compreender as percepções dos enfermeiros portugueses sobre a sua saúde mental, quase dois terços dos inquiridos relataram ter uma percepção negativa. Por sua vez, Lima et al. (2019), no seu estudo com enfermeiros portugueses, constatou que 73% da amostra considera o seu trabalho stressante, encontrando-se com níveis moderados de *stress*, principalmente relacionados com a carga de trabalho e a gestão da morte.

O *stress* é principalmente uma alteração psicológica, subjetiva ou objetiva, resultante de determinadas condições ocupacionais, manifestando-se sobretudo através de emoções negativas e desequilíbrio psicológico, que podem provocar alterações funcionais no corpo ou na mente (Lima et al., 2019).

O *stress* ocupacional assume-se como um fenómeno transversal a todas as profissões, sendo um dos problemas em ascensão na atualidade das organizações. Segundo a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA, 2021), o *stress* ocupacional representa o segundo problema mais prevalente que afeta os trabalhadores, manifestando-se não só na saúde dos mesmos, mas também na vertente económica e financeira dos países.

O *stress* ocupacional é considerado como um desequilíbrio entre as exigências e as capacidades para dar resposta no contexto de trabalho, constituindo um dos maiores desafios em saúde. O excesso de *stress* no ambiente laboral pode levar ao desenvolvimento de doenças coronárias, cancro, depressão e *burnout*, afetando a longevidade e a qualidade de vida dos enfermeiros (Lima et al., 2019).

É de conhecimento que a qualidade dos cuidados prestados está intimamente relacionada com a saúde ocupacional dos enfermeiros, pelo que se torna imperativo o alcance de ambientes de trabalho saudáveis no âmbito desta comunidade laboral. É, portanto, inquestionável que o bem-estar dos profissionais é fundamental para garantir que os sistemas de saúde possam perseguir o seu principal objetivo de cuidar (Seabra, 2019).

Segundo o Plano Nacional de Saúde 2021-2030, o recurso ao Serviço de Urgência (SU) continua a ser excessivo, quando comparado com outros países europeus, sendo que os profissionais que trabalham neste contexto estão sob alto estado de tensão e grande *stress* psicológico. Se este não for controlado, a deterioração do seu estado de saúde estará iminente e afetará a qualidade de vida destes profissionais e, consequentemente, a qualidade dos cuidados (Yin SH, 2023). Outro estudo refere que o *stress* no SU é vivenciado predominantemente devido aos problemas advindos da relação com os utentes e suas famílias, altas cargas de trabalho e das incertezas em relação ao tratamento instituído podendo surgir consequências negativas para a saúde física e mental dos profissionais (Fernandes & Magalhães, 2024).

Segundo a Direção-Geral da Saúde (DGS, 2021), os riscos psicossociais, especialmente o *stress*, representam um desafio crescente para os Serviços de Saúde e Segurança do Trabalho/Saúde Ocupacional (SST/SO). Esses desafios abrangem tanto a prevenção quanto o tratamento, acompanhamento, reabilitação e apoio aos trabalhadores que possam desenvolver doenças mentais.

As mudanças na relação prestador-doente, as suas necessidades complexas, as restrições financeiras associadas e a disponibilidade de recursos têm um impacto nas pressões enfrentadas por estes profissionais. Embora a ênfase da enfermagem esteja na fisicalidade e nas habilidades clínicas do seu trabalho, muitas tarefas são invisíveis e difíceis de quantificar, sendo necessário criar uma carapaça calma, serena e de adaptação à realidade (Kirk et al., 2022). Os mesmos autores referem que os enfermeiros do SU deveriam ser vistos como estoicos, tendo a capacidade de esconder a tristeza, o desânimo e a ansiedade, enquanto demonstram que cuidar é um ato de equilíbrio.

A necessidade diária de tomar decisões rápidas em situações de risco de vida, a exposição constante à morte ou sofrimento e a incapacidade de prestar cuidados adequados e apropriados aos doentes aumentam a carga sobre estes os profissionais, contribuindo para um ambiente de trabalho stressante, que pode desencadear problemas de saúde mental e levar à exaustão emocional e ao *burnout* (Lv et al., 2023).

Neste sentido, pretendemos responder à seguinte indagação: Quais os fatores preditores de *stress* nos enfermeiros que trabalham no Serviço de Urgência? Este estudo teve como objetivo mapear e analisar as evidências existentes sobre os fatores preditores de *stress* nos enfermeiros que trabalham no SU, proporcionando a identificação de lacunas neste contexto, de forma a direcionar futuras pesquisas.

Para tal, foi efetuada uma pesquisa preambular na *Open Science Framework* (OSF) que demonstrou a inexistência de revisões de *scoping* neste âmbito.

1. MÉTODOS

A *scoping review* proposta foi conduzida de acordo com as recomendações do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e a sua redação cumpriu o *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018). A questão norteadora baseou-se nos critérios de elegibilidade de acordo com a estratégia mnemónica PCC, em que a População (P) são os enfermeiros, o Conceito (C) os fatores preditores de *stress* e o Contexto (C) o serviço de urgência hospitalar. Esta revisão foi conduzida através de uma pesquisa em três etapas. Na fase inicial foi limitada à CINAHL® *Plus with Full Text* e PubMed e MEDLINE® (via PubMed), que permitiu a identificação das palavras utilizadas com maior frequência nos títulos e resumos de artigos, bem como, os termos de indexação utilizados, visando garantir uma busca preliminar abrangente e precisa sobre o tema em questão.

Numa fase posterior, uma estratégia de busca definitiva foi realizada em cada uma das bases de dados, tendo em consideração os léxicos e as especificidades das mesmas. As bases selecionadas foram a CINAHL® *Plus with Full Text, Nursing & Allied Health Collection* (via EBSCO), PubMed e MEDLINE® (via PubMed). Numa fase subsequente, as listas de referências dos artigos incluídos na revisão foram examinadas para identificar estudos potencialmente relevantes que poderiam ser adicionados à análise.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0218e.36906>

Os operadores booleanos *AND* e *NOT* foram aplicados, sendo o *AND* utilizado para localizar estudos que abordam temas específicos e o *NOT* para identificar aqueles que não cumprem as condições requeridas. A pesquisa e identificação foi conduzida em março de 2024, incluindo-se estudos publicados entre 2019-2024, disponíveis em texto integral, em português e inglês. O horizonte temporal definido foi de cinco anos, uma vez que as revisões devem ser válidas e confiáveis, para que sejam úteis. Desta forma, é essencial utilizar-se evidências científicas recentes para a tomada de decisão na área da saúde (Sampaio et al., 2020). Adotou-se uma abordagem inclusiva, incorporando todas as formas relevantes de literatura disponível, incluindo estudos primários, secundários, quantitativos, qualitativos ou de métodos mistos. Foram ainda considerados estudos observacionais analíticos (coorte prospectivos e retrospectivos), estudos de caso-controle, transversais, analíticos e descritivos. Foram excluídos os estudos que abordem serviços de urgência pediátricos. A estratégia de pesquisa utilizada na PubMed encontra-se na Tabela 1 e foi adaptada posteriormente às restantes bases de dados. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, compatível com *Medical Subject Headings* – MeSH: Nursing.

Tabela 1 - Descritores e equações booleanas para a pesquisa

Descritores MeSH		
Inglês		Português
Nurses		Enfermeiros
Stress		Stress
Emergency service Hospital		Serviço de Urgência Hospitalar
Base de dados	Termos controlados	Nº artigos
PubMed e MEDLINE ® (Via Pubmed)	(((Nurses) AND (Stress)) AND ("Emergency Service, Hospital")) NOT (Pediatric)	59
CINAHL®, Nursing & Allied Health Collection ® (Via EBSCO)	TX Nurses AND TX Stress AND TX "Emergency Service, Hospital" NOT TX Pediatric	288

O protocolo desta revisão foi registado no *Open Science Framework* (OSF): <https://osf.io/mfdct/> com atribuição do DOI 10.17605/OSF.IO/MFDCT (Gaspar et al., 2023). Finda a pesquisa nas diferentes bases de dados, o resultado das buscas foi transferido para *software Qatar Computing Research Institute* (Rayyan QCRI®) tendo sido identificados e removidos os estudos duplicados. Posteriormente, decorreu o processo de seleção dos estudos, com base na análise do título e resumo por três investigadores independentes e de acordo com os critérios de elegibilidade previamente definidos. Perante possíveis discordâncias, foi recrutado um quarto para confirmar ou refutar a elegibilidade do estudo em análise. Seguidamente, os estudos foram analisados mediante leitura minuciosa do texto completo. Os resultados da pesquisa e o processo de seleção dos estudos foi documentado num diagrama de fluxo adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* para *Scoping Review* (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018), conforme tabela 2.

Tabela 2 - Processo de seleção de artigos baseado no PRISMA-ScR

Identificação	Estudos identificados PUBMED (n=59); EBSCO (n=288) Estudos duplicados (n=16)	
Seleção	Estudos identificados (n=331)	Estudos excluídos após leitura do título e resumo (n=272)
Elegibilidade	Estudos identificados (n=59)	Estudos excluídos após leitura na íntegra dos estudos (n=52)
Inclusão	Estudos incluídos (=7)	

Para a extração dos dados, produziu-se uma tabela baseada nas orientações da JBI, contendo os seguintes elementos: autores/ano/país, objetivos, amostra, tipo de estudo e resultados.

2. RESULTADOS

Foram incluídos sete estudos que analisam diferentes aspetos do ambiente de trabalho e do impacto do *stress* nos profissionais de saúde do SU. Os estudos foram realizados em diferentes países, nomeadamente Brasil, China, Reino Unido, Espanha, Alemanha, Itália e Estados Unidos, abrangendo uma diversidade de contextos hospitalares. A maioria dos estudos adotou uma abordagem quantitativa, recorrendo a diferentes desenhos metodológicos. Estudos transversais realizados na China, Espanha, Alemanha, Itália e Estados Unidos, avaliaram variáveis como *stress*, fadiga e *burnout*. No Brasil e no Reino Unido, para além da abordagem quantitativa, utilizaram-se métodos descritivos e exploratórios para analisar a relação entre as condições de trabalho e saúde mental dos enfermeiros. No Reino Unido, um estudo longitudinal permitiu avaliar o impacto das intervenções organizacionais na perceção do *stress* ocupacional. Em Espanha, um estudo prospetivo analisou a validade de uma escala de fatores de *stress*.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0218e.36906>

Os estudos focam temas como *burnout*, *stress* ocupacional, fadiga, violência no local de trabalho e impacto das condições laborais na saúde mental dos profissionais de saúde. Os resultados indicam uma alta prevalência de *stress* e *burnout*, destacando a influência de fatores organizacionais e a necessidade de estratégias de mitigação.

Os resultados foram apresentados de forma descritiva, com o auxílio de uma tabela que sintetiza os dados extraídos das publicações (Tabela 3).

Tabela 3 - Características dos estudos incluído

Nº	Autores/Ano/País	Objetivos	Amostra	Tipo de estudo	Principais Resultados
1. Working conditions and depression in hospital emergency service nurse	Silva MRG, Marcolan JF. 2020 Brasil	Analisar a presença, intensidade e fatores relacionados com as condições de trabalho que contribuem para a depressão nos enfermeiros do SU da Região leste de São Paulo	Enfermeiros do SU distribuídos pelos hospitais participantes da pesquisa	Estudo descritivo, exploratório, quantitativo e qualitativo	Alta frequência de sintomas depressivos. O ambiente de trabalho precário influenciou negativamente no cuidado e no desenvolvimento de sintomas depressivos
2. A correlation study of emergency department nurses' fatigue, perceived stress, social support and self-efficacy in grade III A hospitals of Xi'an	Wu C, Ge Y, Xu C, Zhang X, Lang H. 2020, China	Fornecer orientações para a elaboração de estratégias de promoção da saúde ocupacional e alívio da fadiga	Enfermeiros que trabalham em 6 hospitais em Xian, China. Amostra de conveniência composta por 346 enfermeiros	Transversal observacional	Os resultados da análise de correlação mostraram que a fadiga foi positivamente relacionada com o <i>stress</i>
3. A longitudinal assessment of occupational stress in Emergency Department Nursing Staff	Basu S, Harris A, Mason S, Norman J. 2020 Reino Unido	Examinar as percepções do <i>stress</i> ocupacional em enfermeiros do Departamento de Emergência (DE) e medir o impacto das intervenções para abordá-las	Enfermeiros voluntários num SU do Reino Unido	Estudo quantitativo	Este estudo sugere que as intervenções organizacionais, apoiadas por dados robustos de pesquisa e liderança departamental consistente, podem influenciar positivamente as percepções de <i>stress</i> organizacional nos enfermeiros e que é comum a todos os DEs
4. Stress in Emergency Healthcare Professionals: The Stress Factors and Manifestations Scale	García-Tudela, Ángel, Simonelli-Muñoz, Agustín Javier, Rivera-Caravaca, José Miguel, Fortea, María Isabel, Simón-Sánchez, Lucas, González-Moro, María Teresa Rodríguez, González-Moro, José Miguel Rodríguez, Jiménez-Rodríguez, Diana, Gallego-Gómez, Juana Inés. 2022, Espanha	Determinar a consistência interna e a validade da Escala de Fatores e Manifestações de <i>Stress</i> para trabalhadores de emergência hospitalar e extra-hospitalar	269 profissionais do SU	Estudo quantitativo, prospectivo, transversal e observacional	Os trabalhadores hospitalares apresentaram maiores níveis de <i>stress</i>
5. Risk of Burnout among Emergency Department Staff as a Result of Violence and Aggression from Patients and Their Relatives	Schablon, Anja, Kersten, Jan Felix, Nienhaus, Albert, Kottkamp, Hans Werner, Schnieder, Wilfried, Ullrich, Greta, Schäfer, Karin, Ritzenhöfer, Lisa, Peters, Claudia, Wirth, Tanja. 2022 Alemanha	Gerar dados sobre a frequência da violência por parte de pacientes e familiares/acompanhantes. Analisar a correlação entre agressão vivenciada, possível risco de <i>burnout</i> e elevado sentimento de <i>stress</i>	349 funcionários dos SU alemães	Estudo transversal	Foi demonstrado que a elevada resiliência ou a preparação eficaz dos colaboradores para potenciais ataques tem um efeito protetor no que diz respeito ao risco de esgotamento e ao <i>stress</i> percebido
6. Addressing Risks of Violence against Healthcare Staff in Emergency Departments: The Effects of Job Satisfaction and Attachment Style	Berlanda, Sabrina, Pedrazza, Monica, Fraizzoli, Marta, de Cordova, Federica. 2019, Italia	Verificar a prevalência da violência entre pacientes e visitantes em vários SU no nordeste da Itália e explorar a relação entre a violência e certos fatores psicossociais	395 enfermeiros e médicos de 8 SU de Itália	Quantitativo	Os resultados demonstram que a violência entre pacientes e visitantes nos SU é um risco grave para enfermeiros e que é afetada por vários fatores relacionados com as patologias dos pacientes e com a forma como o local de trabalho é organizado
7. Burnout Syndrome among Emergency Department Staff: Prevalence and Associated Factors	Moukarzel, Audrey, Michelet, Pierre, Durand, Anne-Claire, Sebbane, Mustapha, Bourgeois, Stéphane, Markarian, Thibaut, Bompard, Catherine, Gentile, Stéphanie. 2019 Estados Unidos	Avaliar a prevalência de <i>burnout</i> entre todos os funcionários do SU e determinar os fatores associados	379 profissionais de saúde de 3 departamentos de urgência	Estudo transversal	Os resultados do estudo mostram que os profissionais do SU constituem um grupo vulnerável ao <i>burnout</i> . Abordagens preventivas ao <i>stress</i> e ao esgotamento são necessárias para promover a qualidade de vida no trabalho

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0218e.36906>

3. DISCUSSÃO

Esta *scoping review* permitiu mapear e analisar as evidências existentes sobre os fatores preditores de *stress* nos enfermeiros que trabalham no SU. De entre os 7 artigos retidos, foi possível destacar o ambiente de trabalho precário, a fadiga, a gestão organizacional, a resiliência ou ausência dela, a exposição à violência e o contexto hospitalar, como principais fatores preditores de *stress* percebido por estes profissionais.

No que concerne ao ambiente de trabalho precário, este constitui uma constante sobrecarga para os profissionais de saúde devido à falta de recursos, à desvalorização profissional e aos relacionamentos interpessoais, principalmente com as chefias e equipas médicas (Silva & Marcolan, 2020). Neste estudo foi possível perceber que a combinação destes fatores reflete uma alta frequência de sintomatologia depressiva na amostra de enfermeiros estudada. Estes dados estão de acordo com o estudo realizado por Moukarzel et al. (2019), o qual menciona que situações intensas e repetidas vivenciadas no contexto de urgência (gravidade das patologias, imprevisibilidade das situações, carga emocional...) constituem um terreno propício ao desenvolvimento de *stress* e *burnout*. De acordo com os referidos autores, no estudo por eles conduzido, quase metade dos profissionais do SU já estiveram em situação de *burnout*. Da mesma forma, Santos et al. (2020) respaldam a ideia afirmando que as condições de trabalho precárias associadas a turnos prolongados, baixa remuneração salarial, problemas de relacionamento interpessoal e falhas de comunicação desencadeiam o *stress* ocupacional.

Num outro estudo, onde foi aplicada uma escala de fatores e manifestações de *stress*, foi possível perceber que os trabalhadores em contexto hospitalar apresentam maiores níveis de *stress* (García-Tudela et al., 2022). Nele está patente o facto de os indivíduos do sexo feminino serem menos otimistas e apresentarem níveis de ansiedade superiores aos do sexo masculino. Outra pesquisa alude que as altas taxas de prevalência de depressão, ansiedade e *stress* evidenciadas apontam para a necessidade de avaliação clínica constante dos profissionais de enfermagem que trabalham em contexto hospitalar (Assis et al., 2022).

Um outro fator preditor de *stress* nos enfermeiros do SU é a exposição à violência. A violência física e verbal por parte dos doentes ou familiares parece aumentar os níveis de *stress*, aumentando também o risco de *burnout* (Schablon et al. 2022). Percebe-se que a violência emocional é a forma de violência mais prevalente (Berlanda et al. 2019). Pousa & Lucca (2021) corroboram esta ideia ao concluírem, no seu estudo, que a violência física e psicológica interfere na vida familiar, aumentando os níveis de *stress* destes profissionais.

Também a fadiga surge como um fator preditor de *stress* muito prevalente nos enfermeiros do SU (Wu et al. 2020). O *stress* percebido, a condição física e o ambiente de trabalho são os 3 fatores de maior influência do nível de fadiga (Wu et al. 2020). O estudo levado a cabo por Pereira et al. (2021) reafirma a ideia de que à medida que o profissional aumenta o seu nível de fadiga, vai esgotando os seus recursos para lidar com o *stress* laboral.

Schablon et al. (2022) constatam que uma alta resiliência inata ou adquirida por parte dos enfermeiros mostra ter um efeito protetor em relação ao *stress* percebido e ao risco de *burnout* (Berlanda et al. 2019; Moukarzel et al. 2019). Estratégias e intervenções que promovam o aumento da resiliência nestes profissionais são fundamentais para diminuir os níveis de *stress* e, assim, melhorar a sua qualidade de vida no trabalho. Estes dados vão de encontro ao estudo conduzido por Teixeira (2021) que afere a existência de indivíduos que se deixam destruir pelas adversidades e outros que são capazes de tirar proveito das mesmas, impulsionando o seu crescimento pessoal, social e profissional. A resiliência é, então, a capacidade de resistir à adversidade e, em simultâneo, utilizá-la como fator de crescimento (Teixeira, 2021).

A gestão organizacional também se apresenta como um fator relevante no *stress* percebido pela população do nosso estudo, sendo que uma boa liderança pode fazer toda a diferença. Basu et al. (2020), através dos seus estudos nesta área, concluíram que uma maior autonomia e apoio social estão ligados a uma maior satisfação no trabalho e que a recompensa promove um maior comprometimento do trabalhador, diminuindo os níveis de *stress*. É de extrema importância o conhecimento dos fatores preditores de *stress* que afetam as suas equipas, por forma a serem implementadas intervenções que os mitiguem. No entanto, de acordo com Berlanda et al. (2019), é improvável que estes fatores possam ser completamente eliminados. (Basu et al., 2020; Schablon et al., 2022). Destaca-se, portanto, a necessidade de uma abordagem holística na compreensão, prevenção e tratamento do *stress* nos enfermeiros do SU, considerando os fatores individuais, organizacionais e ambientais, sempre na procura de uma melhor qualidade de vida no trabalho. Lopes (2022), na sua tese de mestrado em gestão, reafirma a ideia de que na presença de práticas de liderança autêntica existe uma redução dos níveis de *stress* e de *burnout* e um aumento da performance dos indivíduos em contexto laboral.

Quanto às implicações para a prática clínica destaca-se a necessidade de melhorar as condições de trabalho, salientando a precariedade do ambiente laboral, a gestão organizacional e o apoio à resiliência dos profissionais. A falta de recursos, desvalorização profissional e relações interpessoais com a equipa multidisciplinar aumentam o *stress* e o *burnout*, sendo essencial investir em ambientes mais seguros e colaborativos, além de garantir apoio adequado aos profissionais.

A fadiga surge como outro fator determinante, sendo fundamental a implementação de estratégias que favoreçam o equilíbrio entre esforço e recuperação, como a adoção de horários flexíveis e a promoção de pausas regulares. Também as práticas de gestão desempenham um papel importante neste processo, uma vez que incentivam a autonomia, o apoio social e o reconhecimento, cruciais para reduzir os níveis de *stress* entre os profissionais. Além disso, a promoção da resiliência, através de programas de capacitação e suporte psicológico, constitui uma estratégia eficaz para auxiliar os profissionais a lidarem melhor com os desafios do dia a dia.

A violência física e psicológica também contribui para o aumento do *stress* e *burnout*, sendo essencial adotar políticas de segurança, formação em gestão de conflitos e apoio psicossocial. Torna-se imprescindível uma abordagem integrada que envolva melhorias nas

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0218e.36906>

condições de trabalho, apoio emocional e medidas preventivas para garantir o bem-estar dos profissionais e a qualidade dos cuidados de saúde.

CONCLUSÃO

Esta *scoping review* evidenciou que o *stress* e o *burnout* representam problemas críticos para os profissionais de saúde que prestam cuidados num SU, impactando negativamente na sua qualidade de vida, no bem-estar no trabalho e na qualidade dos cuidados prestados. Os resultados destacam a importância de abordagens integradas e multidisciplinares para lidar com estes desafios. Intervenções focadas em suporte organizacional, fortalecimento da resiliência dos profissionais são essenciais para mitigar os efeitos do *stress* e do *burnout* entre os profissionais do SU. A implementação de um estilo de liderança autêntica, que promova a autonomia, o reconhecimento e o apoio social é igualmente fundamental para a prevenção do *stress* nestes profissionais.

Investir no bem-estar dos profissionais de saúde não apenas melhora a saúde e o desempenho destes profissionais, mas contribui também de forma significativa para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados e para a eficácia global do sistema de saúde. É imperativo que as instituições de saúde adotem estratégias contínuas de prevenção e promoção da saúde mental, além de promoverem a pesquisa para compreender e mitigar os fatores de risco envolvidos. A adoção de práticas de gestão que valorizem o bem-estar dos profissionais de saúde será determinante para enfrentar esses desafios complexos e contribuir para um ambiente de trabalho saudável.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Conceptualização, A.M., A.S., O.M. e S.P.; tratamento de dados, A.M., A.S., O.M. e S.P.; análise formal, A.M., A.S., O.M. e S.P.; investigação, A.M., A.S., O.M. e S.P.; metodologia, A.M., A.S., O.M. e S.P.; administração do projeto, A.M., A.S., O.M. e S.P.; recursos, A.M., A.S., O.M. e S.P.; supervisão, A.M., A.S., O.M., S.P., M.S. e M.F.; validação, A.M., A.S., O.M., S.P., M.S. e M.F.; visualização A.M., A.S., O.M. e S.P.; redação – preparação do rascunho original, A.M., A.S., O.M., S.P., M.S. e M.F.; redação – revisão e edição A.M., A.S., O.M., S.P., M.S. e M.F.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não existir conflito de interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Assis, B. B. de, Azevedo, C., Moura, C. de C., Mendes, P. G., Rocha, L. L., Roncalli, A. A., Vieira, N. F. M., & Chianca, T. C. M. (2022). Factors associated with stress, anxiety and depression in nursing professionals in the hospital context. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0263>
- Basu, S., Harris, A., Mason, S., & Norman, J. (2020). A longitudinal assessment of occupational stress in Emergency Department Nursing Staff. *Journal of Nursing Management*, 28(1), 167–174. <https://doi.org/10.1111/jonm.12910>
- Berlanda, S., Pedrazza, M., Fraizzoli, M., & de Cordova, F. (2019). Addressing Risks of Violence against Healthcare Staff in Emergency Departments: The Effects of Job Satisfaction and Attachment Style. *BioMed Research International*, 2019, 1–12. <https://doi.org/10.1155/2019/5430870>
- Cox, T., Griffiths, A., Rial-González E., & EU-OSHA. (2021). *Research on work-related stress*. European Agency for Safety and Health at Work. <https://osha.europa.eu/pt/publications/factsheet-8-stress-work-summary-agency-report>
- Direção-Geral da Saúde. (2021). *Vigilância da saúde dos trabalhadores expostos a fatores de risco psicossocial no local de trabalho – Guia técnico nº 3 / Programa Nacional de Saúde Ocupacional*. Direção-Geral da Saúde. <https://abrir.link/BSCHI>
- Farias, P., Santos, C., Pinho, R., Pereira, M., Teixeira, I., & Ferreira, M. (2023). Riscos psicossociais: prevenção e controlo do stress ocupacional. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 6(1), 125-137. <https://doi.org/10.37914/riis.v6i1.212>
- Fernandes, I. L. C., & Magalhães, C. P. (2024). Principais fatores indutores de stress percebidos em enfermeiros de urgência: Um estudo transversal. *Revista De Enfermagem Referência*, 6(3), 1–9. <https://doi.org/10.12707/RVI23.138.33648>
- García-Tudela, Á., Simonelli-Muñoz, A. J., Rivera-Caravaca, J. M., Fortea, M. I., Simón-Sánchez, L., González-Moro, M. T. R., González-Moro, J. M. R., Jiménez-Rodríguez, D., & Gallego-Gómez, J. I. (2022). Stress in Emergency Healthcare Professionals: The Stress Factors and Manifestations Scale. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(7), 4342. <https://doi.org/10.3390/ijerph19074342>
- Gaspar, M., Sousa, L., & Santos, E. J. F. dos. (2023). Instrumentos de avaliação de sinais e sintomas em vítimas de acidente vascular cerebral no extra-hospitalar: um protocolo de revisão scoping. *Servir*, 2(06), e31037. <https://doi.org/10.48492/servir0206.31037>

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0218e.36906>

- Lima, J., Queirós, C., Borges, E., & Abreu, M. (2019). Saúde dos enfermeiros: presentismo e stress no trabalho. *International Journal on Working Conditions*, 17. <https://doi.org/10.25762/5y9p-fj60>
- Lv, C., Gan, Y., Feng, J., Yan, S., He, H., & Han, X. (2023). Occupational stress of physicians and nurses in emergency departments after contracting COVID-19 and its influencing factors: a cross-sectional study. *Frontiers in Public Health*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1169764>
- Lopes, D. M. F. D. da S. (2022). *Impacto da Liderança Autêntica no Stress, Burnout e Performance dos colaboradores*. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. <https://abrir.link/BbEhJ>
- Moukarzel, A., Michelet, P., Durand, A.C., Sebbane, M., Bourgeois, S., Markarian, T., Bompard, C., & Gentile, S. (2019). Burnout Syndrome among Emergency Department Staff: Prevalence and Associated Factors. *BioMed Research International*, 2019(6462472), 1–10. <https://doi.org/10.1155/2019/6462472>
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan a Web and Mobile App for Systematic Reviews. *Systematic Reviews*, 5(1). <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Pereira, S. de S., Fornés-Vives, J., Preto, V. A., Pereira Júnior, G. A. P., Juruena, M. F., & Cardoso, L. (2021). Intervening Variables of Burnout in Health Professionals of Emergency Services. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 30. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0245>
- Peters, M., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Trico, A., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews. *JBI Manual for Evidence Synthesis*. <https://doi.org/10.46658/jbimes-20-12>
- Pousa, P. C. P., & Lucca, S. R. de. (2021). Psychosocial factors in nursing work and occupational risks: a systematic review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(3). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0198>
- Queirós, C., Ruggieri, R., Borges, E., & Fiabane, E. (2019). Burnout and job demand among nurses: a comparative study between Portugal and Italy. *International Congress of Occupational Health Nursing, 2019*, 82–86. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/120979/2/341385.pdf>
- Sampaio, F., Gonçalves, P., Parola, V., Sequeira, C., & Lluch Canut, T. (2020). Nursing process addressing the focus “anxiety”: A scoping review. *Clinical Nursing Research*, 30(7), 105477382097957. <https://doi.org/10.1177/1054773820979576>
- Santos, A. F. dos, Bueno, A. de A., Rodrigues, I. M. P., Silva, L. A., Alvez, M. de M., & Evangelista, R. A. (2022). Letramento em saúde para a segurança do paciente na UTI-neonatal junto à equipe de enfermagem: protocolo de revisão de escopo. *Research, Society and Development*, 11(14), e163111436090. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36090>
- Santos, C. de S. C. S., Abreu, D. P. G., Mello, M. C. V. A. de, Roque, T. da S., & Perim, L. F. (2020). Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência. *Research, Society and Development*, 9(5), e94953201. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3201>
- Schablon, A., Kersten, J. F., Nienhaus, A., Kottkamp, H. W., Schnieder, W., Ullrich, G., Schäfer, K., Ritzenhöfer, L., Peters, C., & Wirth, T. (2022). Risk of Burnout among Emergency Department Staff as a Result of Violence and Aggression from Patients and Their Relatives. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(9), 4945. <https://doi.org/10.3390/ijerph19094945>
- Seabra, P. R. C., Lopes, J. M. de O., Calado, M. E., & Capelas, M. L. (2019). A national survey of the nurses’ mental health — The case of Portugal. *Nursing Forum*, 54(3), 425–433. <https://doi.org/10.1111/nuf.12350>
- Silva, M. R. G., & Marcolan, J. F. (2020). Working conditions and depression in hospital emergency service nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0952>
- Teixeira, S. N. (2021). *Stress e resiliência nos enfermeiros: um estudo comparativo entre Portugal e Alemanha*. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/134773>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O’Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., & Lewin, S. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- World Health Organization. (2021). *Supporting the Mental Health and Well-being of the Health and Care Workforce Contents*. World Health Organization. <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/340220/WHO-EURO-2021-2150-41905-57496-eng.pdf>
- Wu, C., Ge, Y., Xu, C., Zhang, X., & Lang, H. (2020). A correlation study of emergency department nurses’ fatigue, perceived stress, social support and self-efficacy in grade III A hospitals of Xi’an. *Medicine*, 99(32), e21052. <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000021052>